

ATENÇÃO: Esta BULA deverá obrigatoriamente acompanhar o produto.



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 00409

COMPOSIÇÃO:

Propyl-3-(dymethylamino)propylcarbamate hydrochloride (**Cloridrato de Propamocarbe**).....**375 g/L (37,5% m/v)**
(S)-1-anilino-4-methyl-2-methylthio-4-phenyl imidazolin-5-one (**Fenamidona**).....**75 g/L (7,5% m/v)**
Outros Ingredientes.....**670 g/L (67% m/v)**

GRUPO	F4	FUNGICIDA
GRUPO	C3	FUNGICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico e de efeito translaminar

GRUPO QUÍMICO: Carbamato e Imidazolinona

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada – SC

TITULAR DO REGISTRO (*):

GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.- Praça das Dracenas, 26, 1º andar, Salas 01, 03, 05 e 06, Centro Comercial - Alphaville - 06453-064 - Barueri, SP. Fone: (11) 4197-0265 CNPJ: 67.148.692/0001-90 Registro CDA/SP nº 234 e 4224

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO:

BAYER S.A. - Rua Domingos Jorge, 1.100 - São Paulo/SP - CEP 04779-900. CNPJ: 18.459.628/0001-15 - Registrada na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo sob nº 663

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Propamocarbe Técnico BCS - Registro MAPA Nº 09208: Basf Agricultural Solutions US LLC - 1740 Whitehall Road, North Muskegon Michigan, 49445, USA / Bayer AG - Chemiepark Knapsack - 50354 - Hurth – Alemanha.

Fenamidone Técnico - Registro MAPA Nº 00102: Isochem S.A. - Chemin de la Loge - 31078 - Toulouse CEDEX 4 - França / Hikal Ltda. - Plot nº T, 21 MIDC Industrial Area - Talaja Dis: Raigad 410208 - Maharashtra - Índia

FORMULADORES:

Bayer S.A. - Estrada da Boa Esperança, 650 – Bairro Bom Pastor - CEP: 26110-120 - Belford Roxo/RJ - CNPJ: 18.459.628/0033-00 - Número do cadastro no INEA - LO nº IN023132

Sipcam Nichino Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Cadastro Estadual no IMA nº 2972

Iharabras S.A., Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701 - Cajuru do Sul - CEP 18087-170 - Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Certificado expedido pela CDA/SAA nº 008/SP

Bayer S.A. - Carrera 50, Calle 8º - Soledad - Atlântico - Colômbia.

Bayer S.A. - Camino de la Costa Brava, s/nº - Zarate - 2800 - Buenos Aires – Argentina

FMC Química do Brasil Ltda. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP 38001-970 - Uberaba/MG - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro no Estado nº 210 - IMA/MG

Iharabras S.A. Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701 - Bloco B - Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba, SP CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Registro no CDA/SP nº 008

Bayer AG - ChemPark 41538, Dormagen - Alemanha

Bayer SAS - 1 Avenue Edouard Herriot Limas - BP 442 - 69656 VillefrancheSur-Saône CEDEX, França

Bayer S.A. - Km 29,5 Ruta al Pacífico - Amatitlán - Guatemala

MANIPULADORES:

Indústrias Químicas Lorena Ltda. - Rua 01, esquina com a Rua 06, s/n, Loteamento Industrial Nova Roseira, 12580-000 – Roseira, SP CNPJ: 48.284.749/0001-34 - Reg. CDA/SP nº 266

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. - Avenida Roberto Simonsen, 1459 – Recanto dos Pássaros 13140-000 – Paulínia, SP CNPJ: 03.855.423/0001-81 Registro CDA/SP nº 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: NÃO CLASSIFICADO

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Verde PMS Green 347 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

CONSENTO® é um fungicida sistêmico e de efeito translaminar, indicado no tratamento de doenças da parte aérea nas culturas de abóbora, abobrinha, alface, almeirão, batata, berinjela, chicória, chuchu, jiló, pepino, pimenta, pimentão, quiabo e tomate, conforme as recomendações a seguir:

CULTURA, DOENÇAS E DOSES RECOMENDADAS:

Culturas	Doenças Controladas		Doses*		Volume de Calda	Nº Máximo de Aplicações por Ciclo
	Nome Comum	Nome Científico	Produto (i.a.)	Comercial		
Abóbora	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>						
Abobrinha	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>						
Alface	Míldio	<i>Bremia lactucae</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 3 dias.</p>						
Almeirão	Míldio	<i>Bremia lactucae</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 3 dias.</p>						
Berinjela	Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>						
Chicória	Míldio	<i>Bremia lactucae</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 3 dias.</p>						
Chuchu	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,0 L/ha		500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>						

Jiló	Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>	2,0 L/ha	500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>					
Pepino	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,0 L/ha	500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>					
Pimenta	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>	2,0 L/ha	500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>					
Pimentão	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>	2,0 L/ha	500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>					
Quiabo	Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>	2,0 L/ha	500 – 1000 L/ha	3
<p>Época de aplicação: Realizar a primeira aplicação preventivamente durante a fase vegetativa quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias entre aplicações, realizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 1 dia.</p>					
Batata	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>	1,7 – 2,0 L/há	300 – 800 L/ha	6
	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>			
<p>Época de aplicação: CONSENTO® deve ser aplicado preventivamente quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário com intervalos de 7 dias entre as aplicações. Utilizar a maior dose em condições mais favoráveis a doença e/ou áreas com histórico da doença. Para o controle de Requeima ou Pinta-preta fazer no máximo 3 aplicações consecutivas e no máximo 6 aplicações durante o ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 7 dias.</p>					
Tomate	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>	1,7 – 2,0 L/há	500 – 1000 L/ha	6
	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>			
<p>Época de aplicação: CONSENTO® deve ser aplicado preventivamente quando iniciar as condições meteorológicas favoráveis para a ocorrência das doenças como umidade elevada e temperaturas amenas. Se as condições meteorológicas forem favoráveis à infecção e incidência das doenças, reaplicar se necessário com intervalos de 7 dias entre as aplicações. Utilizar a maior dose em condições mais favoráveis a doença e/ou áreas com histórico da doença. Para o controle de Requeima ou Pinta-preta fazer no máximo 3 aplicações consecutivas e no máximo 6 aplicações durante o ciclo da cultura.</p> <p>Intervalo de segurança: 7 dias.</p>					

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo de calda:

Para o preparo da calda, deve-se utilizar água de boa qualidade, livre de coloides em suspensão (terra, argila ou matéria orgânica), a presença destes pode reduzir a eficácia do produto;

O equipamento de pulverização a ser utilizado para a aplicação do **CONSENTO®** deve estar limpo de resíduos de outro defensivo.

Preencher o tanque do pulverizador com água até a metade de sua capacidade, inserir a dose recomendada do **CONSENTO®**, completar a capacidade do reservatório do pulverizador com água, mantendo sempre o sistema em agitação e retorno ligado durante todo o processo de preparo e pulverização para manter homogênea a calda de pulverização.

Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação, pulverizando logo após sua preparação.

Na ocorrência de algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de reiniciar a aplicação

Equipamentos de aplicação:

Equipamentos Costais (Manuais ou Motorizados):

Utilizar pulverizador costal dotado de ponta de pulverização do tipo leque (jato plano), calibrando de forma a proporcionar perfeita cobertura com tamanho de gota média a grossa e direcionando para o alvo desejado. Observar para que a aplicação seja uniforme e que não ocorram sobreposições, escorrimentos e nem deriva por movimentos não planejados pelo operador.

Equipamento estacionário manual (Pistola):

Utilizar pulverizador estacionário munido de barra com ponta de pulverização do tipo leque (jato plano) ou com pistola com gatilho de abertura e fechamento dotado de ponta de pulverização hidráulica e calibrar o equipamento para que a cada acionamento, do gatilho, a vazão seja constante. Manter velocidade de deslocamento constante de modo que não se prejudique a condição da formação das gotas e mantenha o mesmo volume de calda em toda a área tratada. Realizar movimentos uniformes com a barra ou pistola evitando sobreposições, deriva ou concentração de calda em um único ponto gerando, assim, escorrimento e desperdício da calda.

Pulverizadores de Barra:

Utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou auto propélidos, com pontas de pulverização hidráulicas, adotando o espaçamento entre pontas e altura da barra com relação ao alvo recomendados pelo fabricante das pontas. Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão, devendo esta altura ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura de forma a permitir uma perfeita cobertura das plantas.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Condições meteorológicas para pulverização:

TEMPERATURA	UMIDADE DO AR	VELOCIDADE DO VENTO
Menor que 30°C	Maior que 55%	Entre 3 e 10 Km/h

Recomendações gerais para evitar deriva

- Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.
- Siga as restrições existentes na legislação pertinente.
- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura).
- O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador.

Diâmetro das gotas:

- A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar com o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle, ou seja, de média a grossa.
- A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições meteorológicas, estágio de desenvolvimento da cultura, entre outros devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta. Aplicando-se gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis.

Técnicas gerais para o controle do diâmetro de gotas:

- Volume: use pontas de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível considerando suas necessidades práticas. Pontas com vazão maior produzem gotas maiores.

- Pressão: use a menor pressão indicada para a ponta. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use pontas de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.

- Tipo de Ponta: use o modelo de ponta apropriado para o tipo de aplicação desejada. Para a maioria das pontas, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de pontas de baixa deriva.

- O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Ventos:

- A aplicação aérea deve ser realizada quando a velocidade do vento for superior a 3,0 km/h e não ultrapassar 10 km/h.

Temperatura e Umidade:

- Aplicação aérea deve ser feita quando a temperatura for inferior a 30°C e quando a umidade relativa do ar for superior à 55%.

- Em condições de clima quente e seco regule o equipamento para produzir gotas maiores a fim de evitar a evaporação.

Inversão térmica:

- O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser identificada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que se a fumaça for rapidamente dispersa e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical de ar.

Equipamento de aplicação recomendado para cada cultura:

Batata: Barra costal

Demais culturas: Barra costal estacionária

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Abóbora, Abobrinha, Berinjela, Chuchu, Jiló, Pepino, Pimenta, Pimentão e Quiabo: 1 dia

Alface, Almeirão e Chicória: 3 dias

Batata e Tomate: 7 dias.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:

Mantenha afastado das áreas de aplicação, crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas, por um período de 24 horas. Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: o produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas - Os limites máximos e tolerâncias de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países, em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.

- Este produto deve ser utilizado em total conformidade com as recomendações de uso contidas nesta bula.

- É de inteira responsabilidade do usuário do produto a verificação prévia destas informações, sendo ele o único responsável pela decisão da exportação das culturas tratadas com este produto. Caso tenha alguma dúvida, consulte seu exportador, importador ou a Gowan antes de aplicar este produto.

- É recomendada a manutenção do registro de todas as atividades de campo (caderno de campo), especialmente para culturas de exportação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

- **Precauções gerais:** Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.

- **Na preparação da calda,** utilize os EPIs: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

- **Durante a aplicação,** utilize os EPIs: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de

borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

- **Após a aplicação**, os EPIs recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- **No descarte de embalagens**, utilize os EPIs: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

- VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- ✓ Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo F4 e do Grupo C3 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- ✓ Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- ✓ Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- ✓ Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br)

GRUPO	F4	FUNGICIDA
GRUPO	C3	FUNGICIDA

O produto fungicida CONSENTO é composto por Cloridrato de Propamocarbe e Fenamidona, do grupo químico Carbamato e Imidazolinona com ação sistêmica e de efeito translaminar, atuando na síntese de lipídios e na membrana celular e na respiração de fungos pertencentes ao Grupo C3 e F4, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados. Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes sadias, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados;
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não utilize equipamento com vazamentos ou defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P1); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P1); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres “PROIBIDA A ENTRADA, ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);

- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;

PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE IMEDIATAMENTE UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR CONSENTO®

Informações Médicas

Grupo químico	Cloridrato de Propamocarbe: Carbamato Fenamidona: Imidazolinona
Classe Toxicológica	NÃO CLASSIFICADO
Potenciais vias de absorção	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p>Cloridrato de Propamocarbe: Em animais de laboratório foi rapidamente e extensamente absorvido (78-96% nas primeiras 72 horas) atingindo as concentrações máximas sanguíneas aos 75 minutos quando administrado por via oral em doses de 1 ou 100 mg/kg. A retenção nos tecidos foi observada naqueles órgãos associados à excreção: fígado, rins e pulmões. Os resíduos foram baixos e rapidamente eliminados, portanto não houve evidência de acumulação do produto ou seus metabólitos. Foi rapidamente eliminado, principalmente pela via urinária (77-96% nas primeiras 72 horas) e em menor parte pelas fezes (1,2-4,6%). Foi extensamente metabolizado. Apenas 1,1-11% da dose foi eliminada sem ser metabolizada quando o produto foi administrado em doses baixas e até 20% quando administrado em doses altas. A metabolização consistiu na oxidação alifática da cadeia propil, N-oxidação da amina terciária e N-dealquilação.</p> <p>Fenamidona: Em um estudo de metabolismo realizado com o produto Reason® Técnico, administrado a ratos pela via oral, o [14C]-RPA 407213 foi relativamente bem absorvido em uma dose de 3 mg/kg em ambos os sexos e intensamente metabolizado por reações de fase I (oxidação, redução e hidrólise) e reações de fase II (conjugação). A eliminação do [14C]-RPA 407213 foi relativamente rápida, sendo a maior parte da dose administrada, excretada por via biliar (nos experimentos de baixa dose). A via urinária foi uma via importante de eliminação em fêmeas. Foi evidenciado que a radioatividade excretada via bile poderia ser reabsorvida (circulação entero-hepática) e subsequentemente reexcretada na urina. A radioatividade foi amplamente distribuída nos tecidos com predominância na tireoide, sangue, fígado, rins, gordura e pâncreas. Estes resultados estão diretamente correlacionados com o metabolismo intenso do RPA 407213.</p>
Toxicodinâmica	<p>Cloridrato de Propamocarbe: Inibe reversivelmente a enzima acetilcolinesterase resultando no acúmulo de acetilcolina nos receptores muscarínicos (efeito em células colinérgicas), nicotínicos (junções neuromusculares esqueléticas) e no sistema nervoso central (SNC). A inibição tem reversão espontânea (ao contrário dos organofosforados), com ação breve e autolimitada. Usualmente a severidade é leve a moderada, porém a exposição a altas concentrações, pode gerar quadros severos.</p>

	Fenamidona: O mecanismo exato de toxicidade nos humanos não é conhecido
Sintomas e sinais clínicos	<p>Produto Formulado:</p> <p>Exposição Oral: não foram observados sinais clínicos em estudo realizado em animais de experimentação (ratos).</p> <p>Exposição dérmica: em estudo realizado em animais de experimentação (coelhos), foram observados eritema e edema em pele, reversíveis em 96 horas.</p> <p>Exposição ocular: em estudo realizado em animais de experimentação (coelhos) foram observados hiperemia e irite, reversíveis em 96 horas</p>
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição. A exposição a carbamato pode ser investigada por meio da queda na atividade das colinesterases. O decréscimo de 25% ou mais da atividade da colinesterase plasmática indica exposição importante. Queda de 50% é geralmente associada com exposição intensa. O decréscimo da atividade da pseudocolinesterase é um indicador sensível, mais não específico. Deve considerar-se que a inibição da acetilcolinesterase por carbamatos é rapidamente reversível. A identificação da substância e seus metabólitos no sangue e na urina também pode evidenciar exposição. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicione o início do tratamento à confirmação laboratorial de exposição
Tratamento	<p>Importante: os reativadores da colinesterase NAO são indicados na intoxicação por Carbamatos, pois a colinesterase carbamilada reverte espontaneamente.</p> <p>Realizar tratamento sintomático e medidas de suporte de acordo com os sinais clínicos apresentados para manutenção dos sinais vitais. Não induzir o vômito. Em caso de overexposição poderá ser realizada lavagem gástrica cuidadosa, devido a possibilidade de perfuração esofágica ou estomacal, em até duas horas após a exposição. O material proveniente destas manobras deverá ser colhido para eventuais diagnósticos laboratoriais. O carvão ativado pode ser utilizado para diminuir a absorção do produto ainda presente no trato digestivo. O aumento da excreção do produto já absorvido poderá ser efetivado através de medidas que resultem em aumento da diurese, porém se forem observados distúrbios hidroeletrólíticos, esses deverão ser corrigidos com prioridade, bem como os distúrbios acidobásicos. O profissional da saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p> <p><u>Atropina</u> - Não deverá ser administrada se o paciente estiver assintomático. É usada para reverter apenas os sintomas muscarínicos, não os nicotínicos. O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico, deverá considerar-se a ausculta pulmonar indicativa de broncorrêia como constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou o aparecimento de sintomas de intoxicação atropínica como hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia. Assim que forem alcançados os sinais de atropinização, ajustar a dose de manutenção destes efeitos por pelo menos 24 horas. Manter em observação por pelo menos 72 horas, com monitorização cardiorrespiratória e oximetria. A ação letal dos carbamatos pode ser comumente atribuída à insuficiência respiratória, pelos mecanismos de: broncoconstrição, secreção pulmonar excessiva, falência da musculatura respiratória e conseqüente depressão do centro respiratório por hipóxia. Devido a esta complicação, manter a monitoração e tratamento sintomático.</p>
Contra-indicações	O vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração.
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária</p> <p>TELEFONE 24 HORAS PARA EMERGÊNCIAS: 0800 110 8270 - PRÓ-QUÍMICA</p> <p>Endereço Eletrônico da Empresa: https://www.gowan.com.br</p> <p>Correio Eletrônico da Empresa: gowanbrasil@gowanco.com</p>

Mecanismo de ação, absorção e excreção: Vide toxicocinética.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

- **Efeitos agudos:**

DL50 Oral em ratos: >2000 mg/kg pc

DL50 cutânea em ratos: >2000 mg/kg pc

CL50 Inalatória em ratos: > 5,59 mg/L

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: foram observados eritema e edema em pele, reversíveis em 96 horas.

Corrosão/Irritação Ocular em coelhos: foram observados hiperemia e irite, reversíveis em 96 horas.

Sensibilização cutânea em Porquinhos da Índia: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: Não mutagênico

- **Efeitos crônicos:**

Cloridrato de Propamocarbe: Em estudos crônicos e de carcinogenicidade com animais de laboratório o produto não evidenciou qualquer potencial oncogênico para os humanos. Em ratos foi observada vacuolização citoplasmática dos plexos coróides e da glândula lacrimal. O produto também não apresentou potencial teratogênico e nos estudos reprodutivos foram observados efeitos em prole, mediante toxicidade materna. Não foram observados efeitos neurotóxicos.

Fenamidona: Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais houve exposição à fenamidona em diferentes concentrações, os animais apresentaram redução de consumo alimentar, menor ganho de peso, diminuição da atividade motora, postura curvada e hipercolesterolemia. Ratos e camundongos foram as espécies mais sensíveis, sendo órgão alvo o fígado; em ratos a tireóide também foi considerada órgão alvo. A Fenamidona não demonstrou potencial carcinogênico, não demonstrou efeitos nocivos à reprodução e também não foi teratogênica. Não foram observados efeitos neurotóxicos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1 - PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

<input type="checkbox"/>	- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
<input checked="" type="checkbox"/>	- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
<input type="checkbox"/>	- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
<input type="checkbox"/>	- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** ao meio ambiente.

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamento.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2 - INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3 - INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Telefone de emergência 24 horas: 0800 110 8270 - PRÓ-QUÍMICA

Telefone horário comercial: (11) 4197-0265 / 0800-7732022.

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4 - PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

CAIXA DE PAPELÃO (EMBALAGEM SECUNDÁRIA - NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (CAIXA DE TRANSPORTE – NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS VAZIAS OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Acesse: <https://www.gowan.com.br/produtos/consento/>